

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu pela primeira vez, com o nome de ecodesenvolvimento, no início da década de 70.

Foi uma resposta à polarização, exacerbada pela publicação do relatório do Clube de Roma, que opunha partidário de duas visões sobre as relações entre crescimento econômico e meio ambiente:

De um lado, aqueles, genericamente classificados de possibilistas culturais (ou 'tecno-centricos' radicais), para os quais os limites ambientais ao crescimento econômico são mais que relativos diante da capacidade inventiva da humanidade, considerando o processo de crescimento econômico como uma força positiva capaz de eliminar por si só as disparidades sociais, com um custo ecológico tão inevitável quão irrelevante diante dos benefícios obtidos;

De outro lado, aqueles outros, deterministas geográficos (ou 'eco-centricos' radicais), para os quais o meio ambiente apresenta limites absolutos ao crescimento econômico, sendo que a humanidade estaria próxima da catástrofe.

Mantidas as taxas observadas de expansão de recursos naturais (esgotamento) e de utilização da capacidade de assimilação do meio (poluição). (ROMEIRO, 1999, p. 2-3).

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

O autor afirma ainda que é neste contexto, que surge o ecodesenvolvimento como uma proposição conciliadora, que reconhece que o crescimento efetivamente é relativo aos limites ambientais, porém não os elimina; o crescimento econômico é condição necessária, mas não suficiente para a erradicação da pobreza e das disparidades sociais.

Desta forma é necessário e possível à intervenção e o direcionamento do desenvolvimento econômico para conciliar a eficiência econômica, desejabilidade social e prudência ecológica (uma aceitação generalizada).

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

O ecodesenvolvimento pode ser visto como uma perspectiva sistêmica de análise e intervenção, aberta à harmonização dos aspectos simultaneamente ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos da dinâmica dos sistemas sociais (FERREIRA, 2003, p. 35).

Em 1987 emerge o conceito de desenvolvimento sustentável na Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (criada em 1983),

[...] propor estratégias ambientais de longo prazo para obter um desenvolvimento sustentável por volta do ano 2000 e daí em diante; recomendar maneiras para que a preocupação com o meio ambiente se traduza em maior cooperação entre os países em desenvolvimento e entre países em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social e leve à consecução de objetivos comuns e interligados que considerem as inter-relações de pessoas, recursos, meio ambiente e desenvolvimento[...] (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. xi).

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

[...] o fator diferenciador entre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável reside a favor deste último quanto à sua dimensão, globalizante, tanto desde o lado do questionamento dos problemas ambientais como a ótica das reações e soluções que formuladas pela sociedade. (OLIVEIRA FILHO, 2004, p. 8).

A Conferência de Estocolmo foi designada na época como “abordagem do ecodesenvolvimento” e, posteriormente, renomeado “desenvolvimento sustentável” (SACHS, 1993).

Em junho de 1992, foi realizada no Rio de Janeiro a conferência mundial sobre Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, denominada Eco 92 ou Rio 92.

A Carta da Terra (rebatizada de Declaração do Rio) e a Agenda 21.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A Agenda 21 dedica-se aos problemas da atualidade e almeja preparar o mundo para os desafios do século XXI. Ela reflete o consenso global e compromisso político em seu mais alto nível, objetivando o desenvolvimento e o compromisso ambiental.

A Declaração do Rio visa estabelecer acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e proteja a integridade do sistema global de ecologia e desenvolvimento.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

No ano de 2002, aconteceu em Joanesburgo, na África do Sul, a maior conferência mundial sobre o tema Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, denominada Rio+10, nesse encontro foi elaborado um documento chamado Protocolo de Kioto onde se firma um compromisso em que países com maior nível de industrialização, conseqüentemente maiores utilizadores de recursos naturais geradores de resíduos poluentes devem ser tributados e responsabilizados de maneira maior no que diz respeito às responsabilidades da não preservação do planeta para gerações futuras.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

No conceito de desenvolvimento sustentável parecem caber diversos significados, pois é tratado como sinônimo de sociedade racional, de indústrias limpas, de crescimento econômico, de utopias românticas; tudo nele parece pertencer. O que abrange ainda a satisfação das necessidades do presente, o atendimento das necessidades dos pobres e manutenção da capacidade das gerações futuras em satisfazer suas necessidades.

O crescimento global é o grande desafio para se construir um desenvolvimento sustentável, que valorize os recursos naturais e humanos, visando a melhoria da qualidade e a edificação de uma sociedade sustentável capaz de superar os problemas atuais e utilizar as potencialidades existentes no país.

(MARTINS, 2011)

SUSTENTABILIDADE

O termo sustentabilidade originou-se durante a década de 1980, com a crescente conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento de suas empresas sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações.

Desde então, o termo se transformou em cenário para causas sociais e ambientais, principalmente no mundo dos negócios, onde prevalece a ideia de que “empresa sustentável é aquela que gera lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a qualidade de vida das pessoas com que mantém interações.”

(SAVITZ, 2007)

SUSTENTABILIDADE

A partir deste princípio, Sustentabilidade Corporativa passou a ser mais do que um simples conceito. Na realidade passou a ser um fator determinante para o sucesso das empresas.

De acordo com Daniel Domeneghetti, Sustentabilidade Corporativa está embasado no *triple bottom line*, termo cunhado pelo cientista social inglês John Elkington, fundador da *SustainAbility*, reconhecida empresa especializada em aconselhamento de negócios sustentáveis, que estuda o assunto há 30 anos.

Ao falar no tripé da sustentabilidade Zylbersztajn e Lins (2010) afirma que devemos entender que o modelo de negócio tradicional antigo era estritamente econômico. Com a criação do tripé da sustentabilidade as organizações começaram a enfatizar muito mais o aspecto ambiental e social da organização além de toda a parte financeira.

SUSTENTABILIDADE

“A expressão triple bottom line reúne, simultaneamente, o resultado econômico-financeiro, o resultado social e o resultado ambiental – cada vez mais valorizado por acionistas e clientes –, tornando-se um imperativo para o sucesso das corporações.” DOMENGHETTI (2009).

SUSTENTABILIDADE

- 1- Sustentabilidade econômica: vantagem competitiva, qualidade e custos, foco, mercado, resultado, estratégias de negócio.
- 2- Sustentabilidade ambiental: tecnologias limpas, reciclagem, utilização sustentável de recursos naturais, atendimento a legislação, tratamento de efluentes e resíduos, produtos ecologicamente corretos, impacto ambiental.
- 3- Sustentabilidade social: assumir responsabilidade social, suporte ao crescimento da comunidade, compromisso com o desenvolvimento dos RH, promoção e participação em projetos de cunho social.



O QUE É RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

RSE é o compromisso empresarial de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando em conjunto com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida, de maneiras que sejam boas tanto para as empresas como para o desenvolvimento.” (BANCO MUNDIAL, 2002)



RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Zylbersztajn e Lins (2010) em um de seus estudos afirmam que o conceito de sustentabilidade empresarial corporativa induz a um novo modelo de gestão de negócio que leva em conta, no processo de tomada de decisão, além da dimensão econômico-financeira, as dimensões ambiental e social.

Assim, a sustentabilidade corporativa diz respeito à forma de se fazer negócios, bem como o tipo de negócios que uma empresa pretende desenvolver.



RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A Responsabilidade Social Corporativa abrange processos produtivos, relacionamento com partes interessadas, prestação de contas e compromissos públicos e requer disposição para a quebra de paradigmas.

Zylbersztajn e Lins (2010) em um de seus estudos afirmam que a sustentabilidade corporativa não é assistencialismo nem filantropia, os acionistas, financiadores e investidores buscam cada vez mais compromissos éticos das organizações. Sendo assim a sustentabilidade corporativa está relacionada ao desempenho dos negócios que uma organização deseja.



QUATRO POSIÇÕES PARA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Laissez-Faire: “A única responsabilidade de um negócio é gerar lucro, emprego e pagar impostos dentro da lei e se estiver fazendo isso com prosperidade os governos terão condições de assumir suas funções com mais capital e competência”

Autointeresse Esclarecido: “Tenho benefícios financeiros de longo prazo relacionados à minha imagem, à capacidade de contratar mão de obra e fornecedores e conseguir operar harmoniosamente nesta sociedade, ao investir em aspectos sociais”



QUATRO POSIÇÕES PARA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Fórum de interação com Stakeholders: “nós incorporamos os diferentes interesses e expectativas dos stakeholders e não apenas de acionistas. Nosso desempenho precisa ser avaliado de forma mais plural que não simplesmente o lucro”

Modeladores da Sociedade: “Empresa fundada com propósito social. Aqui estão enquadradas ONGs, fundações que se equilibram entre autosustentação e seus propósitos sociais”



LEIS E CÓDIGO DE ÉTICA PARA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Criação de multas e punições para forçar a obediência a comportamentos que beneficiem a sociedade, o ambiente e os recursos naturais. Ex.: Código de Defesa do Consumidor; Lei de Proteção dos Mananciais; Lei do Colarinho Branco.

Código de ética: conjunto de normas de conduta que procuram oferecer diretrizes para decisões e estabelecer a diferença entre certo e errado. Criado para orientar as ações sociais e definir as políticas de responsabilidade social da empresa.



INSTITUTO ETHOS

<https://www.ethos.org.br/>

BALANÇO SOCIAL IBASE

<https://ibase.br/pt/balanco-social/>